

UM ESPAÇO FEMININO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Ana Beatriz Silva¹

Helder Thiago Maia²

INTRODUÇÃO

Temos por objetivo fazer uma análise comparada de *Vertigem* (Villares, 1926) e *As Meninas* (Telles, 1973), tendo como principal interesse estudar a forma como o espaço é enunciado nessas duas obras tão disíspares. Apesar das diferenças temporais e estilísticas entre as duas obras, ambas compartilham o interesse em delinear experiências femininas urbanas em períodos historicamente marcados por transformações nos modos de viver, de circular e de narrar a cidade.

Ao realizar tal análise, consideramos que as duas obras são romances de autoria feminina protagonizadas por mulheres que habitam pensões na cidade de São Paulo. Para tanto, pretendemos estudar a forma como o espaço das pensões e o espaço externo da capital paulistana aparecem nesses textos e de que modo ele contribui para a construção da sexualidade das personagens das respectivas obras.

Nesse contexto, consideramos que o espaço — tanto o das pensões quanto o da cidade — não funciona apenas como pano de fundo, mas como elemento fundamental na construção das subjetividades femininas. A pesquisa parte da hipótese de que a literatura, nesse caso, se torna uma ferramenta potente de representação e de reinvenção dos modos de habitar o mundo, especialmente por parte de mulheres brancas, cisgênero, de classe média e localizadas em São Paulo. Esse grupo, historicamente vinculado ao confinamento no espaço doméstico, encontrou na escrita uma forma de tensionar essa clausura e reivindicar outros modos de presença no espaço público e no simbólico.

Defendemos a importância de trabalhos como este que se proponham a investigar a relação das mulheres com o espaço e a literatura, tendo em vista que o confinamento ao espaço doméstico foi, durante um longo período de tempo, um elemento definidor das vivências das mulheridades, sobretudo quando estas eram brancas, cisgênero, de classe média e paulistanas, como se passa com as protagonistas e autoras dos livros aqui analisados. Por consequência, o

¹ Mestranda no Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (USP). E-mail: anabeatrizsilva@usp.br

² Professor Doutor em Letras (ULisboa). E-mail: heldermaia@edu.ulisboa.pt

acesso ao espaço público por esses sujeitos foi (e é) cercado e caracterizado como proibido e ameaçador .

Assim, ao analisar a enunciação do espaço em obras como essas, nos propomos a investigar em que medida mulheres de classe média, brancas, cisgênero, vivendo em momentos históricos diferentes na mesma cidade, empregaram a literatura como ferramenta de produção de novas subjetividades, em uma tentativa de se singularizar (Guatarri; Rolnik, 2008), reterritorializando o lugar que ocupam no espaço geográfico e linguístico.

Nesse sentido, buscamos entender as pensões ocupadas por mulheres, na literatura, como lugares muitas vezes propícios à descoberta da sexualidade, prostituição e homoafetividade feminina, enquanto os espaços públicos da cidade de São Paulo são colocados, nos dois romances, como propiciador de maior liberdade e inventividade, mas, concomitantemente, perigoso e ameaçador.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para alcançar os objetivos delineados, utilizamos uma abordagem qualitativa e interpretativa, centrada na análise literária das obras *As Meninas* (Telles, 1973) e *Vertigem* (Villares, 1926). Partimos de uma leitura atenta dos romances, com foco na forma como os espaços são descritos, sentidos e experienciados pelas personagens. A leitura literária é complementada por uma fundamentação crítica baseada em teóricos que abordam tanto as obras em si (Paulillo, 2010; Mott, 1987) quanto os contextos históricos e socioculturais que moldam as vivências femininas no espaço urbano (Rago, 1991; Costa, 1988).

Além disso, articulamos nossa análise com aportes dos estudos de gênero, da crítica literária feminista e da filosofia da diferença, com destaque para as contribuições de Guattari e Rolnik (1982), que nos oferecem uma chave de leitura para pensar a produção de subjetividades a partir da linguagem e dos afetos. Utilizamos também estudos sobre autoria feminina (Moraes, 2001; Savi, 2019), que nos ajudam a refletir sobre os modos como as escritoras construíram espaços narrativos alternativos, desviando da lógica dominante e criando outros arranjos possíveis para os corpos e desejos femininos.

Por fim, mobilizamos textos que discutem a urbanização da cidade de São Paulo e seus impactos na circulação e sociabilidade das mulheres, especialmente nas décadas de 1920 e 1970. A cidade, como espaço simbólico e material, é entendida aqui como campo de disputas

e negociações que interferem diretamente na construção das narrativas e das subjetividades das protagonistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em nosso estudo percebemos que o espaço da pensão, recorrente nos romances aqui analisados, aparece como um local marcadamente feminino, ao ser associado ao espaço privado do lar, ao mesmo tempo em que é um espaço de convivência compartilhada (Mello, 2011).

Os espaços públicos da cidade de São Paulo, por sua vez, aparecem marcados como um lugar que, embora não seja desenhado para ser acolhedor (Alves, 2013) e que seja constantemente marcado pelo caos urbano (Mello, 2011), é também um lugar de encontros e que propicia maior liberdade, mas também a tentação dos perigos da cidade, sejam eles a violência e a repressão ou a luxúria e imoralidade dos vícios (Silva; Maia, 2021).

Apontamos os recursos empregados para a construção desse espaço, que, se se apresenta de forma bastante concreta em *Vertigem* (Villares, 1926,), incorrendo na referência direta a pontos como a Avenida Paulista, aparece, em *As meninas* (Telles, 1973) como um local criado a partir do ponto de vista e das memórias (Rodrigues, 2014) das três protagonistas, dado o uso frequente do fluxo de consciência na narrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, compreendemos que, em *As Meninas* (Telles, 1973) houve uma maior inovação e ousadia no que concerne o uso da linguagem como forma de produzir subjetividades e criar novas realidades, singularizando vivências. Podemos observar isso na construção do espaço, que se dá através das memórias e percepções das personagens, graças ao uso de recursos como a onisciência seletiva, o fluxo de consciência e o discurso indireto livre.

Já em *Vertigem* (Villares, 1926) a construção do espaço é calcada em uma estética mais próxima da realista, com a descrição do espaço da cidade de forma mais concreta, incluindo a menção a diversos pontos da capital paulistana.

Em ambos, porém, a cidade é descrita como um local labiríntico e perigoso para as mulheres que nela habitam. A exceção fica por conta das pensões, que se proliferavam na cidade tanto nos anos 20 quanto na década de 70. Esses lugares, por sua vez, são apresentados como espaços de vivência e sociabilidade feminina, um local propício para o desenvolvimento e a

experimentação de novas práticas e relações por parte das jovens mulheres. Seja no espaço privado das pensões ou no ambiente público das ruas, entretanto, a cidade de São Paulo é associada à uma promessa de liberação e de estabelecimento de novos encontros e relações.

Nos dois romances, a cidade de São Paulo surge como cenário e agente transformador das experiências femininas. Os espaços descritos não são neutros, mas atravessados por relações de poder, por afetos e por disputas simbólicas que moldam os modos de ser e de estar no mundo. Nesse sentido, compreendemos que as pensões funcionam como territórios de resistência, de partilha e de invenção de si, enquanto os espaços públicos urbanos oscilam entre a ameaça e a promessa, refletindo a complexidade da vivência feminina na metrópole.

Acreditamos que são necessárias mais pesquisas acerca da reapropriação do espaço de São Paulo pelas mulheres, dentro e fora da literatura, a fim de investigar de forma mais aprofundada a maneira de recriação das subjetividades e relações femininas em um espaço pensado para ser masculino e hostil. Nessa linha, defendemos não apenas a realização de mais estudos focados na experiência de mulheres de classe média e brancas, mas também trabalhos que se concentrem em investigar a relação de outras feminilidades com o espaço, como transfeminilidades, feminilidades negras, etc. De maneira análoga, a cidade de São Paulo, fundamental no estudo presente, não deve ser o único alvo privilegiado desse tipo de investigação, que ganharia muito ao se estender a outros territórios afastados do eixo São Paulo-Rio.

Palavras Chaves: Espaço, autoria feminina, literatura, feminismo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Roberts Hernandes. A cidade os ritos e as meninas. Interdisciplinar. Itabaiana, V. 18, Jan./Jul. 2013, p. 161 - 174.
- COSTA, Albertina de Oliveira. É viável o feminismo nos trópicos? Resíduos de insatisfação - São Paulo, 1970. Caderno de Pesquisa. São Paulo, V. 66, agosto 1988, p. 63-69.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MELLO, Evelyn Caroline de. Olhares femininos sobre o Brasil: um estudo sobre *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles. 2011. Dissertação (Mestrado). Unesp, Araraquara.
- MORAES, Tereza de. Literatura e escritura: caminhos da liberação feminina. 2001. 212 p. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- MOTT, Luiz. O lesbianismo no Brasil. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

PAULILLO, Maria Célia. Em busca da essência feminina. In: DIMAS, Antônio. Lygia Fagundes Telles: cadernos de leituras: orientação para o trabalho em sala de aula. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Cap. 4, p. 53 - 69.

RAGO, Margareth. Os prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890 - 1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

RODRIGUES, Vanessa Aparecida Ventura. As marcas da memória na escrita de *As meninas* de Lygia Fagundes Telles. Dissertação (Mestrado). 2014. Unesp, Araraquara.

SAVI, Emilly. Mrs Dalloway de Virginia Woolf: uma escrita feminina? 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Psicanálise: Clínica e Cultura) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SILVA, Ana Beatriz e MAIA, Helder Thiago. O lugar das relações sexuais entre mulheres na literatura do século XIX: uma comparação entre O Cortiço e Vertigem. Athena, v. 21, n. 2, p. 9-28, 2021. Acesso em: 12 de junho de 2025.

TELLES, Lygia Fagundes. As meninas. São Paulo: Companhia das Letras, 1973.

VILLARES, Laura. Vertigem. São Paulo: Editora Antonio Tisi, 1926